



TRAGÉDIA NO SUL

Depois das enchentes, risco de deslizamentos

Alerta da Defesa Civil de Porto Alegre se refere a 26 pontos considerados críticos. Com a chuva forte que caiu nas últimas horas na região metropolitana da capital gaúcha, nível da água do Lago Guaíba voltou a ultrapassar a marca dos 4m

» HENRIQUE LESSA
» MAYARA SOUTO
Enviados especiais

Depois dos temporais de quinta-feira e a chuva constante ao longo do dia de ontem, o morador de Porto Alegre passa a conviver com uma nova preocupação: o risco de deslizamentos de encostas. A Defesa Civil municipal emitiu alertas relacionados a 26 pontos críticos da capital gaúcha.

Não há, porém, indicação do poder público para que os moradores das áreas de risco abandonem as casas e sigam para abrigos. A orientação é para que observem e, em caso de “perceberem instabilidade”, deixar o imóvel ameaçado.

“A população que reside em áreas de risco deve observar quaisquer alterações nas encostas. Em caso de sinais de instabilidade, os moradores devem procurar abrigo temporário junto a parentes ou amigos, ou utilizar as estruturas de acolhimento disponibilizadas pela prefeitura. Recomenda-se que a população busque locais seguros, mantenha distância de postes, árvores e placas de sinalização e evite entrar em áreas alagadas”, indica o alerta emitido pela Defesa Civil do município. As áreas mais ameaçadas estão em 24 bairros das zonas norte, leste e sul, como Sarandi, Lomba do Pinheiro e Mario Quintana.

A advertência sobre as encostas tem por base informações fornecidas pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), e é válido até segunda-feira.

Subida

Com as fortes chuvas das últimas horas, o nível do Lago Guaíba voltou a ultrapassar a marca dos 4m, ontem à tarde — bateu em 4,26m. O represamento das águas na Lagoa dos Patos, em decorrência de ventos vindos do sul do país, e a chegada a Porto Alegre da grande precipitação pluviométrica que se formou no norte do Rio Grande do Sul fazem com que a expectativa seja de que as águas no Guaíba permaneçam subindo.

A previsão da retomada da inundação indica uma cheia duradoura do Guaíba, diminuindo o ritmo — em momentos paralisando totalmente — do processo de limpeza e reconstrução das cidades da região metropolitana de Porto Alegre. E essa preocupação se potencializa porque a prefeitura da capital, no dia 17 de maio, para escoar as águas que invadiram a cidade, derrubou a comporta de número 3, no bairro Centro

Histórico. O equipamento servia de contenção para que a água do Guaíba não transbordasse.

Agora, com a volta da necessidade de fechar os portões do sistema de proteção, a prefeitura não consegue recolocar o portão derubado. A alternativa encontrada pela administração municipal foi usar sacos de areia, misturados com cimento, para tentar conter a cheia. Foram usados mais de 50 sacos — aproximadamente uma tonelada ao todo —, dispostos em três fileiras, no local onde ficava a comporta arrancada.

A enchente segue elevada em parte dos bairros afetados desde o início do mês, especialmente na zona norte da capital, no extremo sul e nas ilhas — como no Sarandi, no Humaitá, no Lami e no Arquipélago. Uma das principais vias de Porto Alegre, a Avenida Ipiranga, teve ontem faixas interditadas diante da abertura de um buraco na tubulação abaixo de uma das pistas.

Lixo espalhado

Uma das razões para que a enchente custe a baixar é a orientação, dada dias atrás pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana, para que as pessoas removessem para as ruas da cidade o lixo acumulado dentro das casas e comércios. Os bairros que continuavam alagados ontem tinham uma grande quantidade de entulho escondido sob as águas turvas. A reportagem do **Correio** constatou isso ao percorrer áreas alagadas do Centro de Porto Alegre. Segundo os técnicos do DMLU, somente depois que a água baixar nesses locais

é que as equipes de limpeza poderão remover o lixo acumulado.

“A primeira etapa da limpeza das vias é a retirada de entulhos, como móveis e eletrodomésticos descartados pela população. A etapa seguinte é a raspagem da lama que, seca, endurece sobre as vias que não estão mais alagadas. Como ainda estão previstas chuvas, o trabalho tem de ser paralisado. É muito difícil dar um prognóstico sobre quando a limpeza terminará”, explica o diretor-geral do DMLU, Carlos Alberto Hundertmarker. Apesar de o acúmulo de lixo prejudicar o escoamento da enchente, o DMLU reforçou a orientação para a população seguir fazendo o descarte nas ruas.

A inundação traz, também, problemas com a rede pública de energia. Ontem, por causa de um curto-circuito provocado pelo excesso de água no local, uma subestação de metrô capital gaúcha ficou muito danificada por causa de um incêndio.

Henrique Lessa/CB/D.A Press



Parte do Centro de Porto Alegre continuava semi-submerso. Em alguns pontos, a inundação encobria quase totalmente a entrada dos prédios comerciais

Rafa Neddermeyer/Agência Brasi



População vem sendo orientada a descartar o lixo nas ruas

Gustavo Mansur/Palácio Piratini



Entulho levado pela água bloqueia entrada da estação Mercado do metrô

Henrique Lessa/CB/D.A Press



Sacos colocados na frente de uma comporta para tentar conter a inundação

Chegada do frio tende a estancar inundações

O Rio Grande do Sul terá um fim de semana de tregua depois de 24 horas com chuvas fortes e novos alagamentos em vários pontos do estado. Ao todo, a tragédia deixou até agora 163 mortos, 63 desaparecidos, 581.638 desalojados e 63.918 pessoas vivendo em abrigos.

A tregua será porque uma onda de ar frio avança pelo estado e vai baixar a temperatura — o que já pode ser verificado ontem, com uma média de 16° em todo o estado. Estão previstas também rajadas de vento de até 70km/h, que impactarão no escoamento das águas.

Na região de Pelotas, a água acumulada na Praia do Laranjal — que extravasou da Lagoa dos Patos — não conseguirá voltar ao mar. No caso do Lago Guaíba, o vento também represar a acumulado das chuvas, que não terá força para seguir o fluxo rumo ao oceano. A previsão meteorológica é de dias de frio e de estagnação no nível das enchentes.

A prefeitura de Pelotas chegou a emitir um alerta, ontem, para o possível alagamento da cidade, devido à alta precipitação dos últimos dias combinada com o represamento da água por causa dos ventos. O canal São Gonçalo, que liga a Lagoa Mirim à dos Patos, atingiu 2,88m, o mesmo nível da histórica enchente de 1941.

Na região central do estado, a previsão de alto acúmulo de chuva continua assustando alguns municípios. Santa Maria registrou um índice pluviométrico de 138mm em menos de 48 horas. O nível de rios que cortam a região também aumentou — caso do Jacuí, principal afluente do Guaíba, que estava com 9,27m de profundidade, bem acima da cota de inundação.

A Defesa Civil do estado adiantou que na segunda e na terça-feira o Rio Grande do Sul estará em alerta, com riscos

hidrológicos e meteorológicos, devido ao retorno do alto volume de chuvas.

Linha de crédito

O governo federal prepara, para a próxima semana, o anúncio de uma linha de crédito voltada para grandes empresas afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. O valor ainda não está fechado, mas, segundo integrantes do Ministério da Fazenda, poderá “passar de R\$ 10 bilhões”.

A expectativa é de que o anúncio seja feito, na segunda-feira, pelo vice-presidente Geraldo Alckmin. A ideia é atender as grandes empresas do setor industrial e do agronegócio, que não haviam sido contempladas nas primeiras medidas de crédito anunciadas pelo governo, há 15 dias.

O operador desses novos financiamentos será o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que receberá recursos da União para oferecer taxas de juros abaixo das praticadas pelo mercado. Nesse caso, não haverá garantia do Tesouro, uma vez que a avaliação do Ministério da Fazenda é de que essas grandes empresas têm suporte de garantia, e o auxílio será dado via redução do custo do financiamento.

Será editada uma medida provisória para viabilizar a transferência de recursos para o BNDES e, segundo um integrante da equipe do ministro Fernando Haddad, a despesa não será contabilizada para o cumprimento da meta de resultado primário. A equipe econômica espera, com isso, concluir a primeira etapa do auxílio a empresas e pessoas físicas atingidas pelas inundações no Rio Grande do Sul. (Com Agência Estado)